

ULVA FASCIATA COMO INGREDIENTE EM DIETAS NA LARVICULTURA DE TILÁPIA-DO-NILO

Oreochromis Niloticus

Marcelo Britto Pereira Menezes¹, Lício de Sá-Freire¹, Marcelo Duarte Pontes¹, Thiago Mendes de Freitas¹, Ronald Kennedy Luz², Glauber David Almeida Palheta³, Fábio Carneiro Sterzelecki³, Rodrigo Takata^{1,3*}

¹ Diretoria de Pesquisa e Produção, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, Rio de Janeiro, Brasil.

² Laboratório de Aquicultura, Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Pará, Brasil.

* e-mail do autor correspondente: takatarodrigo@gmail.com.

Objetivo: Avaliar o uso do farelo de *Ulva fasciata* em dietas formuladas na larvicultura da tilápia-do-Nilo.

Ensaio Experimental: O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos e três repetições, em duas fases. Nas Fases 1 (30 dias) e 2 (45 dias), os animais foram alimentados por um período de 30 e 45 dias, respectivamente, com dietas contendo 0 (T), 2,5% (T2,5), 5% (T5), 7,5% (T7,5), 10% (T10) e 12,5% (T12,5) de *U. fasciata*.

Principais resultados:

A concentração de umidade e lipídeos foram diferentes e inversamente proporcionais entre os tratamentos. Os demais parâmetros não foram da composição não foram alterados.

Tabela. Glicose, hematócrito e proteína plasmática em tilápia-do-Nilo alimentadas com dietas contendo *U. fasciata*.

Trat.	Glicose	Hematócrito	Proteína plasmática
T0	32,3 ± 4,8 b	31,2 ± 5,6	6,1 ± 0,1
T2,5	32,2 ± 2,3 b	31,8 ± 3,5	5,8 ± 0,2
T5	32,8 ± 1,9 b	32,6 ± 0,7	5,5 ± 0,4
T7,5	35,8 ± 1,6 b	32,1 ± 0,5	5,5 ± 0,1
T10	41,4 ± 1,3 a	32,3 ± 1,8	5,7 ± 0,4
T12,5	40,8 ± 3,3 a	32,6 ± 0,8	5,6 ± 0,3

Tabela. Desempenho e sobrevivência (%) de larvas de tilápia-do-Nilo alimentadas com dietas contendo níveis crescente do farelo de *Ulva fasciata* ao final da Fase 1 e 2.

Trat.	Peso	CT	TCE	Sob.
T0	0,69 ± 0,01a	3,59 ± 0,01a	17,19 ± 0,17a	96,3 ± 4,4
T2,5	0,53 ± 0,09a	3,07 ± 0,99a	16,31 ± 0,60ab	97,3 ± 2,2
T5	0,38 ± 0,05ab	2,75 ± 0,03 a	15,27 ± 0,31bc	96,3 ± 1,5
T7,5	0,27 ± 0,04b	2,53 ± 0,11b	14,03 ± 0,53c	97,7 ± 4,0
T10	0,28 ± 0,06b	2,51 ± 0,18b	14,15 ± 0,71c	96,2 ± 2,3
T12,5	0,26 ± 0,04b	2,50 ± 0,14b	13,90 ± 0,55c	97,0 ± 2,5
T0	3,12 ± 0,53	5,67 ± 0,17	7,76 ± 1,28b	92,7 ± 4,4
T2,5	3,14 ± 0,41	5,69 ± 0,28	8,39 ± 0,86b	90,2 ± 4,1
T5	3,46 ± 0,11	5,88 ± 0,02	9,81 ± 0,13ab	92,9 ± 3,1
T7,5	3,58 ± 0,76	5,95 ± 0,39	10,90 ± 1,34a	91,6 ± 3,0
T10	3,60 ± 0,87	5,92 ± 0,43	10,87 ± 2,33a	90,3 ± 3,1
T12,5	3,33 ± 0,65	5,77 ± 0,35	10,44 ± 1,07a	91,2 ± 5,7

Conclusão: As larvas de tilápia podem ser alimentadas com dietas contendo até 12,5% de inclusão de *U. fasciata* nos primeiros 75 dias de alimentação exógena.

Agradecimentos:



FAPERJ

